

Desafios e perspectivas do enfermeiro sobre pré-natal do homem: revisão integrativa**Nurses' challenges and perspectives on men's prenatal care: integrative review****Retos y perspectivas de enfermeros en la atención prenatal masculina: revisión integradora**

 Wellyngton Ygor da Silva Zeca¹,  Jada Barbosa de Albuquerque¹,  Micheline Veras de Moura²

Recebido: 13/11/2023 **Aceito:** 05/03/2024 **Publicado:** 30/03/2024

Objetivo: identificar os desafios e as perspectivas das(os) enfermeiras(os) na realização do pré-natal do homem. **Método:** revisão integrativa realizada em 2023, considerando o período a partir de 2019, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* via *National Library of Medicine* e *Scientific Electronic Library Online Medical Literature Analysis*. Considerou-se os descritores: *Pré-natal*; *Gestante*; *Enfermeiro*; *Homem*. Os artigos foram categorizados. **Resultados:** da busca inicial de 300 artigos, sete foram considerados. Três categorias emergiram: *Aspectos culturais e o pré-natal do homem*; *Capacitação dos profissionais de saúde sobre o pré-natal do homem*; *A participação do homem no pré-natal*. Há baixa participação dos pais/parcerias sexuais no processo da gestação. Na perspectiva dos enfermeiros, a baixa participação é fundamentada pela falta de tempo, coincidência com o horário de trabalho, e falta de interesse. **Conclusão:** o pré-natal masculino é um processo que está em construção no campo de práticas, e há necessidade de investimentos para a educação permanente em saúde para os profissionais, notadamente os enfermeiros, com vistas a reflexão crítica pautada na evidência, e constituindo uma estratégia fundamental a transformação do ambiente de trabalho, no qual torna-se um local de reflexão crítica, com responsabilidade e tecnicamente competente.

Descritores: Enfermagem; Cuidado Pré-Natal; Saúde do Homem.

Objective: to identify the challenges and perspectives of nurses in prenatal care for men. **Methods:** integrative review carried out in 2023, considering the period from 2019 onwards, in the *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* databases via the *National Library of Medicine* and *Scientific Electronic Library Online Medical Literature Analysis*. The following descriptors were considered: *Pré-natal* (Prenatal); *Gestante* (Pregnant); *Enfermeiro* (Nurse); *Homem* (Man). The articles were categorized. **Results:** from the initial search of 300 articles, seven were considered. Three categories emerged: *Cultural aspects and man's prenatal care*; *Training health professionals on prenatal care for men*; *Men's participation in prenatal care*. There is low participation of parents/sexual partners in the pregnancy process. From the nurses' perspective, low participation is due to lack of time, coincidence with working hours, and lack of interest. **Conclusion:** male prenatal care is a process that is under construction in the field of practice, and there is a need for investment in ongoing health education for professionals, notably nurses, with a view to critical reflection based on evidence, and constituting a fundamental strategy is the transformation of the work environment, which becomes a place for critical, responsible and technically competent reflection.

Descriptors: Nursing; Prenatal Care; Men's Health.

Objetivo: Identificar los desafíos y perspectivas del personal de enfermería en la realización de la atención prenatal masculina. **Método:** revisión integradora realizada en 2023, considerando el período de 2019 en adelante, en las bases de datos *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* vía *National Library of Medicine* y *Scientific Electronic Library Online Medical Literature Analysis*. Se utilizaron los siguientes descriptores: *Pré-natal* (Prenatal); *Gestante* (Embarazada); *Enfermeiro* (Enfermero); *Homem* (Hombre). Los artículos se clasificaron por categorías. **Resultados:** de la búsqueda inicial de 300 artículos, se consideraron siete. Surgieron tres categorías: *Aspectos culturales y atención prenatal masculina*; *Formación de los profesionales sanitarios sobre atención prenatal masculina*; *Participación masculina en la atención prenatal*. La participación de los padres/parejas sexuales en proceso de embarazo es escasa. Desde la perspectiva de enfermeros, la baja participación se debe a la falta de tiempo, coincidencia con el horario laboral y falta de interés. **Conclusión:** El control prenatal masculino es un proceso en construcción en el campo de la práctica, siendo necesaria la inversión en la educación continuada en salud de los profesionales, en especial de enfermeros, con vistas a la reflexión crítica basada en evidencias, constituyendo una estrategia fundamental para la transformación del ambiente de trabajo, en el cual se convierta en un lugar de reflexión crítica, con responsabilidad y competencia técnica.

Descritores: Enfermería; Atención Prenatal; Salud del Hombre.

Autor Correspondente: Wellyngton Ygor da Silva Zeca – wellyngton.zeca@maisunifacisa.com.br

1. Curso de Enfermagem do Centro de Desenvolvimento e Ensino Superior (CESED UNIFACISA). Campina Grande/PB, Brasil.

2. Enfermeira. Campina Grande/PB, Brasil.

INTRODUÇÃO

A gestação representa um marco não só na vida da mulher, como impacta o seu companheiro, familiares e amigos, tornando-se significativos que as parcerias sexuais se envolvam no processo gestacional da mulher. A presença dos companheiros durante esse momento traz grandes benefícios à saúde materna e à do bebê¹.

Gestar é bem mais do que um trabalho de parto. Envolve toda uma dinâmica pré, intra e pós-parto, devido às várias transformações geradas pela gestação, do bem-estar social, físico e mental². Percebe-se que é de grande relevância a participação do companheiro durante o Pré-Natal (PN). Diferentemente das mulheres que possuem uma maior sensação da dimensão da maternidade, eles tendem a demorar a compreender o que é ser pai. A inclusão no parto faz com que a paternidade desde o pré-natal seja algo a ser construído, auxiliando o homem no alcance mais satisfatório dessa paternidade².

As mudanças culturais que vem ocorrendo no último século implicam também na concepção de paternidade e maior adesão dos homens em ações acerca da saúde reprodutiva do casal, e não somente como um mero provedor, concepções essas que distanciavam os homens de momento valorosos e importantes para a saúde do casal e bebê³. Entretanto, por mais evolução que a sociedade tenha sofrido, a concepção de que o homem é o chefe da casa, devendo esse trabalhar para prover a família, ainda impera em grande parte da sociedade².

A principal barreira que impediam os homens de participarem do acompanhamento do PN, conjuntamente com sua companheira, estava associado a situação trabalhista, pois não receberia nenhum apoio patronal para participar². A legislação referente ao tema não oferta seguridade trabalhista ao homem quando comparado aos direitos das mulheres. Isto pois, há diferença de tempo entre as licenças de maternidade e paternidade.

Nesse cenário, foi instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), pela Portaria nº 1.944 de 27 de agosto de 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Com isso, a Atenção à Saúde recebeu notoriedade, visto que buscou progressos à saúde dos homens; com isso, reduzindo a morbimortalidade por meio de medidas que contemplem essa população adulta, numa faixa etária dos 20 aos 59 anos de idade aos serviços de saúde¹.

A temática para as políticas de saúde da mulher e do homem é relevante, bem como o quanto o profissional de enfermagem possa orientar e planejar a participação da parceria sexual, e no processo da gestação, parto e puerpério. Frente ao exposto questiona-se: *Quais os desafios e perspectivas dos enfermeiras(os) sobre a realização do pré-natal do homem?* Assim,

este estudo tem como objetivo identificar os desafios e as perspectivas das(os) enfermeiras(os) na realização do pré-natal do homem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa estruturada e conduzida em quatro etapas de investigação: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem; coleta de dados e análise crítica dos estudos incluídos⁴. A elaboração da questão de pesquisa foi fundamentada na estratégia PICO (JBI, 2014)⁵, acrônimo para Problema, Fenômeno de Interesse e Contexto (Quadro 1).

Quadro 1. Acrônimo PICO do estudo sobre pré natal do homem. Paraíba, 2023.

PICO		Descrição
P	População	Pré-natal do homem
I	Fenômeno de interesse	Perspectivas e desafios do enfermeiro no pré-natal do homem
Co	Contexto	O Pré-Natal do homem

A busca ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2023, considerando o período de 2019 em diante, e direcionada a localizar produções científicas, nacionais e internacionais. Para tanto, foram realizadas nas bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED) via *National Library of Medicine* e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Foram utilizados como critérios de inclusão: estudos disponíveis e completos, estudos dos últimos cinco anos, na língua portuguesa, pesquisas com gestantes que realizaram pré-natal, estudos com seres humanos, sexo feminino, e que responderam a questão de pesquisa. Para os critérios de exclusão, foram os *preprints*, cartas aos editores e resumos, além dos repetidos.

Após a etapa de seleção, procedeu-se a análise minuciosa dos artigos, que se deu após sucessivas leituras e extração de informações que elucidaram a questão norteadora. A combinação desses descritores foi feita pelos operadores booleanos "AND". Para operacionalização o processo de busca foi selecionado Descritores de Ciências da Saúde (DesC) na língua portuguesa: *Pré-natal; Gestante; Enfermeiro; Homem* e os MeSH: *Pregnant; Nurse; Man*. Após aplicação dos critérios de inclusão, uma triagem inicial foi feita, considerando apenas a leitura do título e resumo; e uma segunda etapa, considerando os critérios de elegibilidade após leitura completa dos textos.

Para representar a busca, apresenta-se, na Figura 1, o processo elaborado em três subprocessos: coleta de artigos, leitura do texto completo e resumo dos principais objetivos e

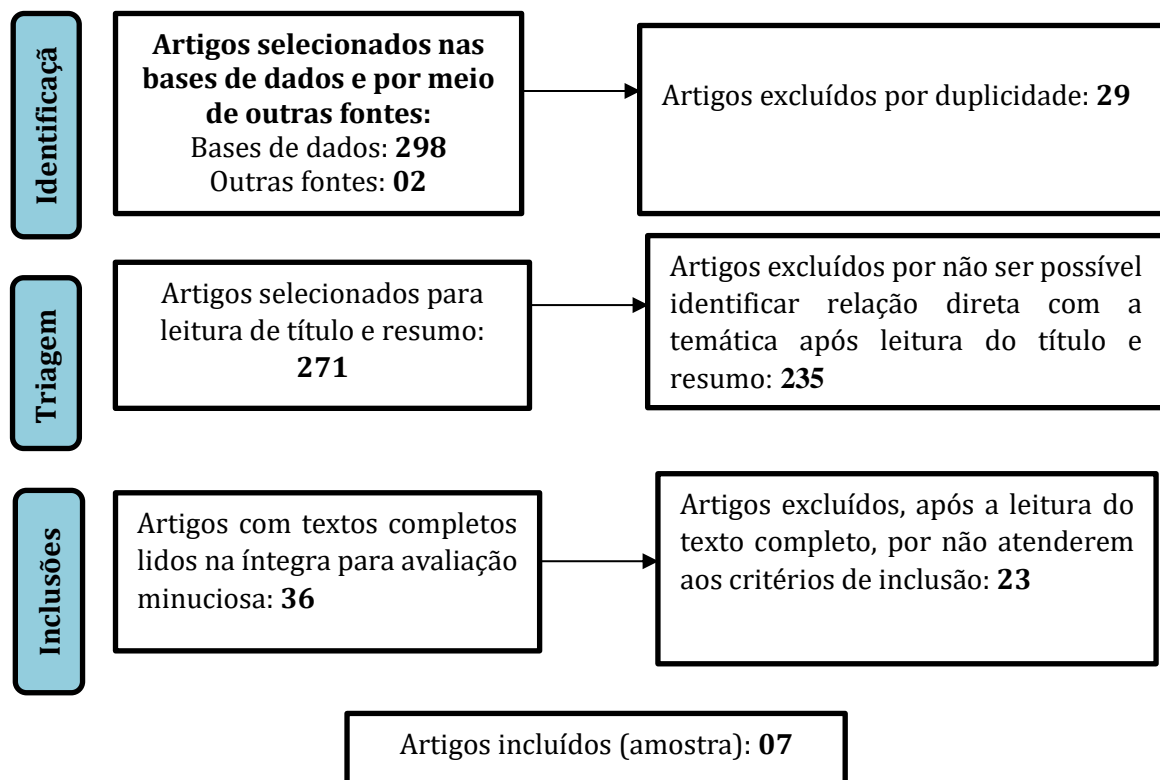
resultados dos estudos. Neste estudo para elaboração do Scoping Review, foi aplicado o *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR), que consiste em um *checklist* com 27 itens essenciais a este tipo de estudo, e um fluxograma de quatro etapas que detalha as etapas do processo de coleta de dados⁶.

Após a etapa de seleção dos artigos, realizou-se a análise meticulosa dos estudos, que se deu a partir de inúmeras leituras, e assim, compondo o quadro da revisão em resposta as questões elencadas.

RESULTADOS

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados na íntegra um total 07 artigos (Figura 1). Quanto à região de origem dos estudos, a maior parte foi da Região Nordeste (57,1%), seguidos da Região Sul (28,5%). O Quadro 2 descreve a extração dos dados para a revisão integrativa, no qual se identifica: título dos artigos, ano, base de dados, periódico, objetivos e conclusão.

Figura 1. Pesquisas em bases de dados e periódicos⁷, do estudo sobre pré natal do homem. Paraíba, 2023.



Fonte: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED) via National Library of Medicine e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO).

O Quadro 2 apresenta os artigos selecionados acerca do pré-natal do homem.

Quadro 2. Artigos selecionados acerca do pré natal do homem. Paraíba, 2023.

Título	Base de dados	Objetivos	Conclusão
Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde ⁹ .	MEDLINE	Descrever os desafios existentes na prática de Enfermagem quanto à implementação do pré-natal masculino.	A presença dos desafios na implementação do pré-natal masculino implica na ausência da produção do cuidado de Enfermagem direcionado a este contexto.
Potencialidades e fragilidades relacionadas à participação do pai/parceiro no pré-natal na percepção. ¹⁰	SciELO	Conhecer as potencialidades e fragilidades relacionadas à participação do pai/parceiro no pré-natal na percepção de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde	A integração e participação ativa nas consultas oferece maior segurança, confiança e alegria no cuidado às mulheres gestantes. O estudo teve como limitação a dificuldade em encontrar estudos atualizados eferente à temática, que indica a necessidade de mais pesquisas sobre este assunto.
Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. ¹¹	BDEF	Relatar a vivência de uma enfermeira com o pré-natal masculino na perspectiva de educação em saúde.	O pré-natal masculino vem se mostrando como importante estratégia de incentivo à participação do homem no serviço de saúde, e a educação em saúde se configura como uma estratégia de fortalecimento da atuação do enfermeiro obstetra.
Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. ¹²	LILACS	Compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento	Os homens reconhecem que como pais, têm responsabilidade em acompanhar a assistência pré-natal, percebem os benefícios desta participação, mas não se sentem acolhidos e nem incentivados a participar.
A vivência do pai no nascimento por cesariana no centro obstétrico: contribuições para a assistência. ¹³	MEDLINE	Descrever a vivência do pai acompanhante no processo de nascimento por cesariana no Centro Obstétrico e apontar as condições favoráveis e desfavoráveis que influenciaram neste processo.	A participação do pai no parto cesárea proporciona impactos positivos ao trinômio: mãe-filho-família, tornando cruciais a sua presença desde o pré-natal e a adequação física do ambiente da cesárea.
Participação do pai no pré-natal e no parto: contribuições das intervenções do enfermeiro. ¹⁴	SciELO	Descrever o discurso dos homens sobre a participação no pré-natal e no parto/nascimento dos filhos a partir das contribuições dos enfermeiros.	As contribuições das enfermeiras representaram elementos necessários para maior adesão e envolvimento masculino e revelou uma possibilidade de ressignificar a identidade masculina a partir da reconstrução da ideia de paternidade, no contexto da gravidez e da parturição.
Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. ¹⁵	MEDLINE	Analisar a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal.	A criação do pré-natal masculino incentiva a conscientização do homem em busca de sua adesão às novas ações propostas pelo sistema de saúde, mas para que essas medidas surtam efeito em grande escala, o reconhecimento acerca da importância da presença do pai no acompanhamento das consultas de pré-natal deve ser amplamente divulgado e estimulado.

Fonte: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED) via National Library of Medicine e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO).

DISCUSSÃO

Dos artigos considerados construíram-se três categorias: *Aspectos culturais e o pré-natal do homem*; *Capacitação dos profissionais de saúde sobre o pré-natal do homem*; *A participação do homem no pré-natal*.

Aspectos culturais e o pré-natal do homem

Diante das dificuldades e perspectivas dos enfermeiros sobre o pré-natal do homem, foram averiguados que o aspecto cultural está relacionado à prevenção de doenças em geral, e tem sido uma dificuldade significativa relacionada ao sexo masculino e, com isso, para a realização do pré-natal.

Uma das principais metas do Ministério da Saúde na Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH)¹⁶ tem sido originar ações de saúde que forneçam significativamente compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos. Muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem com regularidade as medidas de prevenção primária. A resistência masculina à atenção ao cuidado em saúde aumenta não somente a sobrecarga financeira da sociedade, mas, sobretudo, o sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família, na luta pela conservação da saúde e da qualidade de vida dessas pessoas¹⁶. A questão cultural:

A cultura como fator limitante para a participação do parceiro no pré-natal, trabalho como responsabilidade familiar e característica restritiva, A participação do pai/parceiro como um benefício direto ao bem-estar da mulher e do bebê e Potencialidades para saúde do homem e sua vinculação familiar^{10:6}.

A realização do pré-natal pelo parceiro deve ter uma ressignificação, de modo a priorizar investimentos para promover um ambiente que seja acolhedor, visto que é “cultural que o homem não seja participativo na promoção da saúde”, em especial, no pré-natal¹³.

Percebe-se que a aceitação do indivíduo em relação ao pré-natal tem sido uma lacuna significativa, pois são necessários investimentos com as estratégias de humanização, e em consonância com os princípios do SUS, fortalecendo ações e serviços em redes e cuidados da saúde para que esse cenário seja transformado. No PNAISH, o Ministério da Saúde¹⁷ considera essencial que, além dos aspectos educacionais, entre outras ações, os serviços públicos de saúde sejam organizados de modo a acolher e favorecer com que o homem se sinta parte integrante do processo gestacional.

Não é comum que em Unidades de Saúde exista um ambiente de acolhimento para o pré-natal do homem. O que se tem presenciado atualmente são ambientes de triagens direcionadas somente à gestante, sem a participação do parceiro. Esse fato revela o pouco investimento, ou direcionamento e até preparo dos profissionais de saúde para este planejamento e estratégias

para o cumprimento da política de saúde do homem e da mulher, pois sem o acolhimento adequado para que o homem se sinta aceito, é difícil que exista sua participação no processo da gestação¹⁵.

Um espaço de recepção direcionada ao homem tem potencial de trazer mudanças para que a política de saúde, em especial o pré-natal, tenha um avanço e desenvolvimento para se implementar intervenções eficazes. A aceitação homem e a sociedade do pré-natal como parte do masculino ainda é um processo em evolução no Brasil. O PN masculino necessita se tornar um espaço de reflexão familiar para o parceiro, e com isso, dar celeridade à cultura da inserção nesse aspecto¹².

Em síntese, necessita-se de políticas públicas que ajustem torções históricas que apoiam as diversidades de gênero e que atuam na dimensão do relacionamento afetivo com as crianças para assim termos desfechos que favoreçam o PN em todas as dimensões, seja na gestação, no parto e no puerpério.

Capacitações para os profissionais de saúde em relação ao pré-natal do homem

A formação de profissionais de saúde deve ser realizada para ir além de capacitar, mas sim criar e fundamentar as bases científicas, de forma a construir uma postura investigativa, pautada nas melhores evidências científicas disponíveis, para construir um raciocínio sistemático e crítico-reflexivo¹⁸.

É importante entender que o conhecimento para os profissionais de saúde sobre como planejar o PN do homem irá auxiliar com avanços, visto que necessita de estratégias efetivas que possa intensificar a participação para coleta de exames laboratoriais, tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), além de consultas, grupos de acolhimento, acompanhamentos da gestante, benefícios para o parto e puerpério, e o bebê. A realização dessas ações pode oferecer resultados mais favoráveis à diminuição da morbidade e mortalidade maternal e neonatal. Logo:

Há desafios relacionados com as dimensões da formação acadêmica e profissional, como a coleta e a adesão masculina e no fazer técnico, atitudinal e assistencial direcionado à saúde dos homens, e consequentemente a inserção masculina no pré-natal, que se encontra direcionada ao atendimento da lógica da produção das demandas, e focalizado na perspectiva cisheteronormativa.^{9:4}

Sabe-se que as rodas de conversa estabelecem uma postura ético-política em relação à produção do conhecimento e, por ser uma estratégia de transformação social, parte da reflexão e negociação entre os profissionais e usuários¹¹. Para que mudanças aconteçam no ambiente de trabalho, no aprendizado e conhecimento, são necessários investimentos por parte dos órgãos

governamentais e das instituições de saúde na formação dos profissionais por meio de Educação Permanente em Saúde¹⁹.

A Educação Permanente em Saúde oferece a possibilidade de auxiliar em transformações no ambiente de trabalho, aliando a teoria à prática, fazendo com que o profissional associe a sua experiência ao aprendizado, tendo uma postura crítica reflexiva, sabendo avaliar e tomar decisões assertivas e contribuir na resolução de problemas.

A capacitação dos profissionais de saúde relacionada à Política Nacional de Saúde do Homem é capaz de contribuir para que se tenham transformações significativas para o Pré-Natal do Homem, visto que é capaz de combater a desigualdade de gênero, o aspecto cultural, e busca mudança por parte do olhar dos profissionais de saúde e da sociedade e um leque de cuidados tanto para o homem quanto para a mulher e o recém-nascido.

Acredita-se também que os gestores devem estar sensíveis a temática, com vistas a que estratégias no serviço sejam repensadas para inclusão dos homens no pré-natal.

A participação do homem no pré-natal

A consulta de pré-natal mostra ser o lugar para alcançar a saúde do homem e a melhor configuração de fortalecimento da paternidade, simulando um momento extraordinário e cheio de mudanças físicas e emocionais. A proporção de homens envolvidos no pré-natal tem sido consideravelmente baixa.

Estudo mostra que as justificativas de não participação são falta de tempo, coincidência com o horário de trabalho, falta de interesse, falta de conhecimento sobre a necessidade de interagir nas consultas como um direito, falta de orientações, posicionamento de algumas mulheres que inconscientemente não deixam seus companheiros atuarem, inexistência de serviços destinados aos homens e limites pessoais e institucionais¹³.

Entretanto, sabe-se o quanto “é difícil à adesão do homem ao autocuidado, e as dificuldades de quebrar os efeitos socioculturais para se cuidar ou estiver doente fere a sua masculinidade, tornando-se vulnerável diante da família e da sociedade”^{20:18}. Na sociedade atual, eles ainda enfrentam dificuldades de se auto aceitar no cuidado em saúde, visto que, para ele e a sociedade, isto relaciona-se a compreensão de fragilidade, ao invés de prevenção de agravos e promoção da saúde. O que, em si, tem uma conotação cultural e social, isso é visto como uma problemática e traz dificuldades de se fazer cumprir.

Observa-se uma emergente necessidade de enfrentamento desse paradigma cultural. Apesar de os homens se reconhecerem como pais, têm responsabilidades em acompanhar a assistência pré-natal, e são cientes dos benefícios de uma gestação com a participação dele,

porém não se sentem acolhidos, muito menos incentivados em especial pelos enfermeiros para tal¹².

Contudo, é notório que há desconhecimento do homem e da sociedade sobre o PN masculino. E, na perspectiva dos enfermeiros, há pouca divulgação e informação ao parceiro e à coletividade sobre o direito em participar do pré-natal e, principalmente, sobre a contribuição da presença do parceiro para o bem-estar da mulher, do bebê, e da família em geral. Isso revela a necessidade de direcionar recurso para esta área.

Os pais participam do processo da gestação com a mulher, ajustando o amparo emocional e afetivo, permanecendo ao lado de suas mulheres, especialmente, nas consultas de pré-natal¹⁴. A participação nas consultas foi identificada como significativa, visto que é uma chance para obter conhecimentos sobre a saúde da companheira e de seu bebê.

O medo do desconhecido causa angústia e sentimentos de incapacidade, assim dificultando o pré-natal do homem, pois se trata de um momento fundamental a presença do companheiro parceiro sexual neste momento. É evidente que, durante a história, tem-se registros de inúmeras tentativas e investimentos dos órgãos governamentais e dos profissionais de saúde para melhorias a saúde da mulher e do homem, para que assim sejam os dois inseridos no pré-natal, como ativos e participativos do processo. Porém, a Política Nacional de Saúde do Homem está em desenvolvimento no Brasil, apresentando mudanças e adaptações, que tem potencial para favorecer o cuidado integral em saúde¹⁶.

As ações para divulgação e acolhimento dos homens para se tornarem parte do pré-natal precisam ser ampliadas. Além disso, deve-se fortalecer o conhecimento dos profissionais de saúde que fazem parte desse processo, em uma orientação pedagógica que ultrapasse os limites do modelo de aprendizagem tradicional, para assim desenvolver um método que permita, no processo do pré-natal masculino, poderem utilizar e reutilizar informação recentemente apreendida, em contexto clínico, com raciocínio crítico-reflexivo, para, assim, realizar tomadas de decisões assertivas nessa temática.

CONCLUSÃO

Conclui-se que há uma baixa participação das parcerias sexuais no pré-natal, bem como pouca captação precoce da população masculina para participação no processo da gestação.

Averiguou-se, ainda, a necessidade de capacitação emergente para os profissionais de saúde, para um atendimento de qualidade, e com conhecimento específico para o pré-natal masculino, e o correto e eficaz planejamento de ações e intervenções de promoção da saúde e

prevenção de agravos, juntamente com o acolhimento do indivíduo para se sentir parte do processo nas unidades de saúde.

Esta investigação teve como limitação o tipo de delineamento, em virtude de se restringir à análise dos documentos existentes e disponíveis sobre o tema. Assim, sugerem-se novos estudos que possam propor melhorias a política de saúde do homem, em especial o pré-natal masculino, e que os profissionais de saúde sejam sensibilizados para uma reflexão crítica, pautada em evidências científicas para que possam contribuir na elaboração de estratégias, para sensibilizar o homem na participação e conseqüente beneficiando a gestação, parto, puerpério e o bebê.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Mês dos pais. Ministério da Saúde lança 2ª edição do Guia do Pré-Natal do Parceiro [Internet]. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2016 [citado em 2 ago 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/agosto/ministerio-da-saude-lanca-2a-edicao-do-guia-do-pre-natal-do-parceiro>
2. Costa SF, Toquette SR. Atenção a gestante e adolescente na rede do SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2017 [citado em 2 ago 2023]; 11(Supl 5):2067-74. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/23360/18984>
3. Silva EM, Marcolino E, Ganassin GS, Santos AL, Marcon SS. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérpera. Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online) [Internet]. 2016 [citado em 3 ago 2023]; 8(1):3991-4003. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5015/pdf_1824
4. Souza MT, Silva MD, Carvalho RD. Integrative review: what is it? How to do it. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 [citado em 3 ago 2023]; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=en>
5. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Latinoam Enferm. [Internet]. 2007 [citado em 10 ago 2023]; 15(3):508-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>
6. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Ann Intern Med. [Internet]. 2018 [citado em 02 ago 2023]; 169(7):467-73. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/pdf/10.7326/M18-0850>
7. Prisma. Transparent reporting of systematic reviews and meta-analyses [Internet]. Ottawa: Prisma; 2020 [citado em 02 ago 2023]. Disponível em: <http://prisma-statement.org/prismastatement/flowdiagram.aspx>
8. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Resolve aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde; 2013 [citado em 08 ago 2023]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
9. Medeiros RMSD, Coutinho SPM, Maia AMCDs, Sousa ARD, Oliveira MT, Rosário CRD, et al. Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde. REvisa

- [Internet]. 2019 [citado em 11 ago 2023]; 8(4):394-405. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050897>
10. Almeida DCS, Donaduzzi DSS, Fettermann FA, Cortes LF, Sehnem GD. Potencialidades e fragilidades relacionadas à participação do pai/parceiro no pré-natal na percepção de enfermeiras. *Research, Society and Development* [Internet]. 2020 [citado em 15 ago 2023]; 9(8):e183985434. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5434/4644>
11. Climaco LCC, Vilela ABA, Yarid SD, Boery EN. Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. *Enferm Foco (Brasília)* [Internet]. 2020 [citado em 12 set 2023]; 11(2): 198-203. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/2222/790>
12. Santos RMR, Marquete VF, Vieira VCL, Goes HLF, Moura DRO, Marcon SS. Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)* [Internet]. 2022 [citado em 12 set 2023]; 14:e10616. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10616/11027>
13. Grossi VCV, Zveiter M, Rocha CR. A vivência do pai no nascimento por cesariana no centro obstétrico: contribuições para a assistência. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)* [Internet]. 2022 [citado em 12 set 2023]; 14:e9843. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9843>
14. Santos RMR, Marquete VF, Vieira VCL, Goes HLF, Moura DRO, Marcon SS. Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)* [Internet]. 2022 [citado em 12 set 2023]; 14:e10616. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10616/11027>
15. Mendes S, Santos KC. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. *Enciclopédia Biosfera* [Internet]. 2019 [citado em 12 set 2023]; 16(29): 2120-33. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/pre%20natal.pdf>
16. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2008 [citado em 20 jun 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf
17. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013 [citado em 12 set 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf
18. Valentim R, Lacerda J, Coutinho K, Dias AP, Alberto C, Rêgo C, et al. Sífilis: resposta a partir de abordagens por múltiplas dimensões [Internet]. Natal, RN: SEDIS, UFRN; 2023 [citado em 20 jun 2023]. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/51166/1/Sifilis_book_posRT_31_01_23.pdf
19. Dias-Trindade S, Moreira JAM, Ferreira AG, coordenadores. *Pedagogias digitais no ensino superior* [Internet]. Coimbra, PT: CINEP, IPC; 2020 [citado em 11 set 2023]. 230 p. (Coleção Estratégias de ensino e sucesso acadêmico: boas práticas no ensino superior). Disponível em: https://www.ipc.pt/wp-content/uploads/2021/05/Pedagogias-Digitais_Colecao-Estrategias-Ensino.pdf
20. Kant I. *Crítica da razão pura*. São Paulo, SP: EDIPRO; 2020. 592 p.

Editor Associado: Vania Del Arco Paschoal.

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses.

Financiamento: não houve.

CONTRIBUIÇÕES

Wellyngton Ygor da Silva Zeca e **Jada Barbosa de Albuquerque**, contribuíram na concepção, coleta e análise dos dados e redação. **Micheline Veras de Moura** e **Wellyngton Ygor da Silva Zeca** participou na concepção, coleta e análise dos dados, redação e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Zeca WYS, Albuquerque JB, Moura MV. Desafios e perspectivas do enfermeiro sobre pré-natal do homem: revisão integrativa. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2023 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 11(4):e7156. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

ZECA, W. Y. S.; ALBUQUERQUE, J. B.; MOURA, M. V. Desafios e perspectivas do enfermeiro sobre pré-natal do homem: revisão integrativa. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 11, n. 4, e7156, 2023. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Zeca, W.Y.S., Albuquerque, J.B., & Moura, M.V. (2023). Desafios e perspectivas do enfermeiro sobre pré-natal do homem: revisão integrativa. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 11(4). Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons